

NOVIDADES

Orgam noticioso

A educação de uma criança indígena

O problema indígena, em nosso Estado, como em todas as regiões onde a civilização, penetrando nos sertões, se encontra e entra em conflito com os habitantes das selvas, de ha muito preocupa a todos os espiritos e das discussões travadas e alvites lembrados sobre o assumpto ainda está por sahir a desejada solução. Muís do que nunca, nos últimos tempos, a questão tem estado em evidencia. Assaltos de bugres em pequenos nucleos de povoação ou casas isoladas de colonos situadas á beira dos sertões, aggressões traiçoeiras em tropas que fazem o commercio entre serra-abaxo e o planalto, plantações devastadas, animaes pilhados pelos selvagens; por outro lado, represalias tomadas pelos moradores prejudicados, massacre de quasi todo um aldeamento de indios, homens, mulheres, crianças, levas de prisioneiros trazidas como gloriosos traphèos de guerra; tudo isso em longas descrições que provocam fremitos de horror, enchem frequentemente columnas de jornaes de diversos pontos do nosso Estado.

Organizou-se, ha annos, uma *Liga de Catheches*, mas a sua acção até hoje tem sido puramente platónica.

Appareceu-nos aqui um ethnologo, propondo-se a ser o *pacificador dos nossos indios*, e, quando julgamos se estivesse aparelhando para vir dar começo á empresa que havia julgado exequível e até facil surge elle no ultimo Congresso Americanista de Vienna, pedindo uma intervenção junto ao Brazil para que fosse abolida a escravidão dos indios aqui em Santa Catharina!

Só por esse echo extrayagante se celebrizou aquelle Congresso no nosso paiz, principalmente em nosso Estado, onde todos conheciam o bizarro autor da exquisita proposta.

Ignoravamos todos que nesse mesmo Congresso se apresentara um trabalho sobre o problema indígena entre nós, de lavra de pessoa de reconhecida competencia no assumpto, pois ha longos annos se dedica com amor e interesse ao estudo da ethnologia dos nossos selvícolas, de sua lingua, origens, costumes etc. e á solução pratica da questão.

Essa monographia, remetida pelo seu auctor o conhecido medico residente em Blumenau, dr. Hugo Gensch, acabamos agora de receber.

A obra, escripta em allemão, traz por titulo *A educação de uma criança indígena* e dedicada ao grande amigo dos indios brazileiros Couto Magalhães, é um subsidio pratico para a solução do problema indígena sul-americano.

O titulo, só, desperta interesse e tanto mais quando se souber que o dr. Gensch educa em sua casa, como sua filha, uma indiasinha, e portanto o que escreve a respeito é o resultado de suas proprias observações e experiencia.

O dr. Gensch começa tratando do perigo que offerecem os indigenas entre nós e acha não ser elle tão grande como se conta e se escreve. Baseando-se em informações dadas por velhos moradores de Blumenau, afirma que nos 58 annos de existencia d'esse lugar as pessoas mortas pelos bugres não chegam a 40.

Até hoje ninguém estudou os nossos indigenas, os troncos a que pertencem, sua lingua e costumes. Chamam a uns botocudos, simplesmente porque tem um furo no labio inferior, e a outros cooados, porque têm alguns tousurats.

Ao tempo da fundação de Blumenau, o territorio da colonia era um unico matto virgem fechado. Já havia entretanto communicação entre a região do baixo Itajahy e o planalto. Frequentemente os capitães do matto faziam essa travessia, cujos roteiros o autor já teve occasião de apreciar. Memoravel ficou a travessia que Alyvaro Nunez Cabeza de Vacca, guiado por um vaqueano indígena em 1542, fez, partindo de Itapocú e seguindo até Assumpção. Em todas essas incursões antigas e mesmo naquellas feitas pelos primeiros colonos de Blumenau, que se entregavam á caça, não ha noticia de terem os bugres feito algum assalto. Pelo contrario, indios e brancos davam-se muito bem, chegando mesmo a dividir entre si os productos da caça. Os assaltos de bugres começaram desde o dia em que os europeus ahí se fixaram como agricultores. Si desde o começo si tivesse procurado o indio do colono, talvez o problema indígena tivesse tido solução pacifica.

O primeiro encontro sangrento se deu nas proximidades do lugar onde hoje é a sede de Blumenau. Como represalia os indios fizeram em seguida dois ou tres assaltos em diversos pontos da colonia.

A civilização caminhava sempre mais para o interior, e o nosso indio, que prefere o matto e que mesmo não podia avançar para a serra acima, pois ahí já havia uma pequena cultura desde tempos antigos, ficava com o seu campo de vida cada vez mais apertado. O governo não cogitava da sorte dos selvícolas e a guerra entre estes e os civilisadores continuou

surda, mas constante e feroz. O commercio entre Blumenau e a serra foi-se desenvolvendo no correr dos tempos. E' feito elle por tropas de mulas que transitam uma estrada estreita e difficil, a qual entretanto não só é importante para o commercio, como tem valor strategico. As armas dos nossos indigenas não alcançam longe, e as settas tem de ser despedidas de pequena distancia. Assim, se nos lugares perigosos se mandasse roçar 15 metros de cada lado, qualquer assalto seria impossivel.

Até então ninguém se preocupou com o problema indígena. Os assaltos eram bastante raros. Nessa occasião um jornal levantou uma campanha contra os indigenas. Sahiu-se o autor contra elle e resolveu se a demonstrar que do indio se póde fazer um homem civilizado. Assim que se organisaram as primeiras caçadas de bugres, propoz-se a educar algumas creanças; o governo prometteu mas por fim não lhe as deu. Os pequenos prisioneiros d'essa primeira caçada foram transportados para Florianopolis e ahí morreram todos, com excepção de um menino. Da segunda caçada tambem não obteve nenhuma.

Finalmente conseguiu o dr. Gensch, afim de educar em sua casa, uma indiasinha de 13 a 14 annos. Narra em seguida como essa menina foi passando do estado de selvícola para o de civilizada. Nos primeiros tempos chorava continuamente, e só a muito custo foi se habituando a andar vestida. Uma scena interessante representou ella alguns mezes depois. Um dia, depois da ceia, quando toda a familia estava reunida na sala de jantar, desapareceu a bugrinha, indo á espinha e de lá trazendo uma grande faca. No primeiro momento o dr. Gensch, julgando tratar-se de uma aggressão, quiz avançar sobre ella, mas logo entendeu por gestos, por sons onomatopáicos, que o que a pequena queria era explicar o modo como haviam sido massacrados pelos bugreiros os da sua familia.

Em poucas palavras, a vida d'essa bugrinha é a seguinte: é filha de um cacique, cuja tribo se compoñia de algumas centenas de pessoas. Por tribo foi diversas vezes batida pelos caçadores de bugres ou bugreiros e, n'uma d'essas batidas, aquella creança viu como degollaram a sua propria mãe: o pae e ella conseguiram fugir, tendo a indiasinha, dos trabalhos d'essa fuga, ficado com uma dilatação do coração. Em 1906, os bugreiros assaltaram o já reduzido aldeamento, mataram toda a familia, e a levaram prisioneira juntamente com outros.

Logo nos primeiros dias, a indiasinha começou a tecer, trançar e bordar á moda das selvas. Curioso é o interesse immediato que manifestou pela escripta, fazendo garatuças por toda a parte. Tem grande predileção pelos adornos. Certa vez, tomou de uma moeda de nickel e queria perfurar-a para a pôr ao pescoço; e, de outra, atou a um barbante meia duzia de colheres de chá douradas para fazer berloques. Revela muito gosto pela musica, e de posse de uma gaita, que lhe foi dada de presente, constituia esta seu melhor passatempo. A primeira vez que assistiu uma exhibição cinematographica, suava e tremia de medo, porque pensava ser tudo o que via natural. Teve logo grande desejo de ir para a escola; mas repugnava-lhe a companhia de muita gente e sobretudo de rapazes. Aprendeu o allemão e conhece algumas palavras portuguezas só de as ter ouvido.

Emfim, diz o dr. Gensch, é impossivel encontrar-se uma creança mais intelligente e mais agradecida. A pupilla do dr. Gensch conserva o nome que trouxe das selvas: *Korikra*.

A ultima parte da monographia occupa-se com o idioma fallado por nosos bugres e pela narração da vida que levam. Achando-a assás interessante, reservamo nos d'ella, proximoamente, dar uma noticia detalhada.

NOTICIAS

—Realizou-se, em todo o Estado, hontem 31, a eleição para Deputados Federaes e Senador. Conseguimos á ultima hora obter as seguintes informações sobre o resultado do pleito:

ITAJAHY: (na Cidade) Deputados: Paula Ramos 411, Vidal Ramos 400, Celso 399, Leite 51, Elyseu 46, Valga 2. Senador: Schmidt 399, Raulino 36.

BRUSQUE: Deputados: P. Ramos e Valga 230, Celso 225, Leite 5, Elyseu 3. Senador: Schmidt 330.

CAMBORIÚ, Deputados P. Ramos, Celso, Vidal 188, Elyseu 6. Senador: Schmidt 155, Raulino 4.

JOINVILLE: P. Ramos, Vidal, e Valga 830, Celso 4. Senador: Schmidt 830.

ELUMEMAU (inclusive Gaspar e Indayal): Deputados: Valga 279, Bayma 275, P. Ramos 502, Elyseu 29 e Leite 34. Senador: Schmidt 318, Horn 28.

S. BENTO: chapa official: Deputados: 201; Elyseu 12. Senador: Schmidt 201, Horn 4.

S. FRANCISCO: Deputados: P. Ramos 168, Vidal 164, Celso 164, Leite 316. Senador: Schmidt 163 e Horn 105.

PARATY (só 1ª secção) chapa official: Dep. 53, Manfredo 30; Sen: Schmidt 56.

FLORIANOPOLIS (secções da cidade): Valga 202, Vidal 531, P. Ramos 391, Celso 47, Leite 174. Sen: Schmidt 386, Horn 189.

CAMPO ALEGRE chapa official: 115.

GAROPABA: chapa official 86 e Raulino 25.

PORTO BELLO. chapa official 128; chapa Herólio 100.

TIJUCAS: (faltando uma secção) chapa official 74. Horn 111, Leite 333.

—O sr. dr. Pedro Ferreira e Silva nos mandou dizer, por um amigo, que o *Novidades*, como jornal imparcial que era, devia censurar o Reverendo Vigario d'esta parochia pela attitude d'este relativamente á encomendação na igreja do adaver do indio Antonio Ledwa. Para o sr. dr. Pedro Ferreira a culpa do Reverendo Vigario não é ter recusado a encomendação, e sim outra—o ter dado na questão da variola uma opinião que desgostou a s. s. D'ahi o seu insolito acado e outras manifestações de sua vindicta contra o Reverendo Vigario.

Tranquile-se o sr. dr. Ferreira, que o *Novidades* saberá manter sua linha de conducta, e não precisa que ninguém lhe venha indicar.

—Da redacção da *Gazeta Catharinense*, de Florianopolis, recebemos, no dia 27, o seguinte telegramma:

«Extraordinaria recepção teve aqui coronel Elyseu; mais duas mil pessoas eucliam trapiçhe praça. Ao pisar trapiçhe, Elyseu levantou vivas ao povo, e ao senador Hercilio. Em casa filho Elyseu, onde este hospedou-se, fallaram Elyseu, Manfredo, Hercilio e Christpim Mira. Elyseu e Hercilio extraordinariamente applaudidos. A' noite redacção *Gazeta* promoveu importante manifestação Elyseu, fallando Diniz Junior, nome manifestantes, e depois Elyseu, Hercilio e Mira. Palavras chefes recebidas palmas, vivas e bravos; policia pretendeu perturbar ordem desembranhando reflex. Senador Hercilio porém gritou povo não temesse, pois estava seu lado resistir contra força. Povo encorajou-se, permanecendo local; reina ardoroso entusiasmo.»

—O *Cubatão* chegou á barra do sul do Rio de Janeiro de Hamburgo, com material para a estrada de ferro de Blumenau e mereaderias, para o commercio do valle de Itajahy, deve chegar a este porto nos primeiros dias de fevereiro entrante.

—Ouvimos que o sr. Alberto Neves, aqui chegado ha dias do Rio Grande do Sul, vai fundar, nesta cidade, uma fabrica da cerveja e outras bebidas alcoolicas.

—A' rua dr. Hercilio Luz, sabbado penultimo, foi aberto um café e restaurant, denominado *Alyvaro* e de propriedade dos srs. Horacio Cunha et C.

—Dos grandes navios de carga mandados construir ultimamente pela Empresa de Navegação *Lloyd Brazileiro*, ainda não tinha vindo nenhum ao nosso porto. Terça-feira ultima, 26 de janeiro, fomos pela primeira vez visitados por um d'elles, o *Cubatão*, sob o commando do sr. Ranulpho José de Souza. E' o *Cubatão* o maior vapor mercante nacional que já veio aos portos do sul: seu comprimento é de 275 pés ou 90 metros e 75 centimetros; e mede de bocca 44 pés e 9 decimos e de pontal 17 pes e 6 decimos. Desloca 2050 toneladas, com capacidade para 2615 toneladas de carga. Tem uma marcha de 11 milhas por hora. Sua tripolação compõe-se de 35 pessoas. Foi construido na Inglaterra e lançado ao mar em 10 de Dezembro de 1907. Tem um duplo fundo para tanque de lastro d'agua. As installações para o serviço de carga e descarga são as melhores; em oito guinchos a vapor, podendo suspender um peso até de 30 toneladas. São duas as suas machinas e de triplice expansão. O leme é accionado por um telomotor. E' illuminado a luz electrica, e dispondo em fim de todos os melhoramentos requeridos por um navio de sua classe.

—O commandante do *Cubatão*, sr. Ranulpho Souza, é itajahyense, pois nasceu n'esta cidade e lho do velho e estimadissimo marinheiro, José Antonio de Souza, que, apesar de ainda militante, constitue todavia já uma das tradições mais gloriosas e queridas da marinha mercante brazileira do sul do Paiz. No dia 28, 5ª feira, completava um anno que aquelle distincto contraneco assumira o commando d'aquelle navio. E muitos cavalheiros de nossa melhor sociedade, que foram seus contemporaneos e amigos de infancia, sabedores do facto, reuniram-se e juntamente com outras pessoas sympathicas ao esforçado marujo, ás 9 horas da noite d'aquelle dia, acompanhados de uma orchestra da banda de musica *Santa Cecilia*, e ao queimar de foguetes, dirigiram-se para bordo do *Cubatão*, atracado no trapiche Viuva Reis, no caminho da Barra do Rio. Chegados ao portado do navio, foram erguidos vivas calorosos ao sr. Ranulpho, que recebeu os manifestantes com o maior agrado e cavalheirismo. Ahí o sr. coronel Eugenio Miller em eloquentes conceitos, saudou o joven commandante em nome do seus companheiros de infancia e dos seus contranecos presentes, palavras que sobramente commoveram o coração do sr. Ranulpho Souza, que agradeceu a manifestação. N'esta mesma occasião, o sr. Eduardo Miranda, em nome do *Pharol*, saudou tambem ao manifestado. Convidados todos para entrar no navio foi servido com protusão cerveja, doces, charutos etc. N'este momento fallou ainda uma vez o sr. coronel Eugenio Miller, a proposito da improvisada e sympathica festa. Por algum tempo ainda

demoraram-se o bordo em cordial e animada palestra e retiraram se todos com a mais gratificação e pressão do acolhimento dispensado.

—Da Ilha de Madeira onde se achava no dia 10. de janeiro, o sr. coronel Carlos Regaux nos escreveu um affectuoso postal, desejando boas festas.

—A ponte sobre o rio Gravatá, no caminho dsqui para a Penha, acha-se tão arruinada que, a bem da segurança dos transeuntes, precisa, sem a menor demora, ser reparada. Os remendos que se têm feito de nada valem. Ainda 5ª-feira desta semana, regressando da Armação a esta Cidade o sr. dr. Victor Konder, succedeu o animal que montava, ao pisar no leito da referida ponte, enterrar um dos pés em um pranchão que estava podre e cahir. Na queda o cavalleiro soffreu tambem um grande tombo que lhe poderia ter sido de graves consequências.

—Do districto de Luiz Alves, onde ha annos residiam e eram negociantes, mudaram-se para esta cidade, os srs. Augusto Thieme e Ignacio Flores.

—O collegio que o Revmº. Vigario d'esta parochia vai fundar nesta cidade intitular-se-á *S. Luiz de Gonzaga* e começará a funcionar no dia 8 de fevereiro.

—Tendo terminado a commissão, em cujo desempenho se achava nesta Cidade como Administrador da Mesa de Rendas Federaes, regressou a Florianopolis o conferente da Allandega sr. Arthur d'Oliveira Lima. Durante o tempo que o sr. Lima aqui se demorou, conseguiu captar as sympathias dos itajahyenses, quer como particular, quer como funcionario, pela sua afabilidade e maneiras distinctas. S. s. teve a gentileza de trazer-nos as suas despedidas.

—Esteve terça-feira, nesta Cidade o sr. dr. Erico Torres, digno juiz de direito de Brusque.

—Com destino a Curitiba onde vai assistir a sagração, no dia 2 de fevereiro, de Monsenhor Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo, passou, sexta feira, no *Mugny*, S. Ex. Revmd. o sr. dr. João Becker, bispo diocesano de S. ex. semana debruça terra apenas para visitar a igreja matriz e tomar uma refeição no palacete de d. Mathilde Hundt. D. João Becker de Curitiba virá por terra para Rio-Negro, fazendo uma visita pastoral ás parochias do norte do Estado. Só em março vindouro é que tenciona realizar sua visita ás freguesias d'aqui desta parte do Estado.

—De seu passeio a Joinville e S. Francisco regressou, terça-feira, no *Mar*, a gentil senhorita Oceanides Luz.

—Realiza se, depois d'amanhã com a usual solemnidade, a festa de N. Senhora dos Navegantes. Como nos annos anteriores, constituirá tambem agora a principal attração d'essa solemnidade religiosa a procissão fluvial, composta de grande numero de embarcações garridamente embandeiradas e levando uma d'ellas a seu bordo a imagem da Virgem.

—A Escola Allemã, desta Cidade, como nos annos anteriores, festejou no dia 27 do corrente, o anniversario de S. M. o Imperador da Alemanha. Deu começo á festa um pequeno discurso do Presidente da Sociedade Escolar sr. deputado Luiz Aury, dirigido aos alumnos e allusivo ao facto commemorado, terminando por um viva a S. Magestade. Fallou depois o professor Jenné sobre a vida do anniversariante e tambem sobre a educação severa que recebera o Imperador. Em seguida foram recitadas poesias e entoados canticos em allemão e em portuguez pelos alumnos, fazendo-se tambem ouvir a pequena banda de musica composta de meninos da Escola e proficientemente dirigida pelo sr. professor Jenné. Poz o remate á festa o Presidente sr. Aury, que, em palavras cheias de satisfação, lembrou a boa harmonia e amizade que actualmente liga a Alemanha e o Brazil, harmonia e amizade que se corroborou ainda mais e como que recebeu sua consagração definitiva com a recente visita do Marechal Ministro da Guerra áquelle paiz amigo; e tem convicção de que, dos milhares de telegrammas que Imperador recebeu n'aquelle dia, nenhum lhe será mais grato do que o que lhe terá passado o Presidente Afonso Penna. Terminou o sr. Aury a sua allocção pedindo aos presentes para o acompanharem n'um sincero e effusivo viva ao Presidente da Republica Brazileira.

—A pé, com o seu gramophone ás costas, percorre actualmente este municipio um francez por nome Henrique Roz. As audições do maravilhoso apparelho são pagas, a como não sabemos, mas o certo é que d'ellas vai vivendo o nosso homem. De bom longe já vem elle, a darmos credito ao que retere. Diz já ter vasculejado, do mesmo modo, todos os estados brazileiros, exceptuando Matto Grosso. Até o Aere já lho ouviu as desafinadas musicas do maltratado apparelho, apparelho diabolico, na opinião da maioria dos incultos ouvintes. O proprio dono passou por ser o diabo em pessoa: uma velha, que ouviu os sons distinctes, articulados, proteridos pelo gramophone, fugiu depois, aterrada, ao ver o dono.

«Aquelle homem, jurava ella, era o proprio tinhoso, sinão, não fazia a caixa fallar.»

Outros, mais conversados ou mais viajados, já conheciam ou já tinham ouvido falar no apparelho e sabiam-lhe o nome: *gramphon* ou *zanz-fonfon*...

E outros factos interessantes refere o desatinado andarilho, factos que nada têm de desar-

rasoados, pois aos proprios cientistas foi machi- na maravilhosa o primeiro phonographo.

São tambem de orer as longas viagens, que diz ter feito, pois cita nomes de cidades e logares de longinquo Estados e fala com acerto sobre os nossos caboclos.

Ha sete annos que leva Henrique Rox esta vida de andejo, e com ella está satisfietissimo, não pensando em modifica-la.

Fala bem o portuguez e conversa com chiste. Veio nestes dias até á cidade para fazer aquisição de novos discos, porque, diz elle, tem 4 bailes contractados no sertão a 20\$000 cada um.

—Na Laguna, no dia 23, falleceu um de seus mais prestantes filhos, o sr. Marcolino Monteiro Cabral, negociante socio commanditario, da conhecida firma Marcolino Cabral & C tendo sido uma das pessoas que mais trabalharam pelo bem d'aquelle lugar, especificadamente pelo melhoramento da barra da Laguna. Contava 65 annos de idade.

—Para o Rio de Janeiro, onde pretende ficar como empregado no commercio, seguiu no vapor *Gariche*, sexta-feira ultima, o nosso conterraneo sr. Arthur dos Reis, que fará primeiro uma excursão até Pernambuco.

—O vapor mandado construir na Europa, pelos srs. Carl Hoepcke & C. e que talvez venha substituir o «Max» na linha de navegação entre Florianopolis e Paranaguá, consta-nos que estará prompto até o meiado do corrente anno.

—Recebemos a visita de *La Colonia*, um novo colloga escripto em italiano e que acaba de apparecer no sympathico e futuro municipio de Urussanga. E' seu director e proprietario o sr. dr. Carlos Felix Bongioanni. Damos-lhe as boas vindas, desejando que tenha um radiante futuro.

S. Bento—46-1-09.

Do correspondente:

—Na sessão ordinaria do conselho municipal dos primeiros dias do corrente mez, foi votada a lei do orçamento para o corrente anno, sendo orçada a receita em 19,380\$000 e as despesas na mesma importancia, e distribuidas pelas seguintes verbas:

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Funcionalismo, Instructção publica, Obras publicas, Despesas diversas.

—De Joinville, vindo pelo Hansa, chegou a esta villa sem ser esperado, no dia 10 do corrente, ás 8 horas da noite, o exmo. sr. dr. Abdon Baptista, com quatro de suas gentis filhas, tendo feito a viagem em um dia, pois, tomando o trem em Joinville ás 7 horas, estavam ás 21 horas, na Hansa, onde tomaram os carros que alli os aguardavam e aqui chegaram ás 8 horas. S.ex. demorara-se aqui algum tempo, veraneando e achando hospedado no palacete do dr. Wolff, onde tem sido muito visitado.

—A passeio chegou nesta villa, no dia 10 do corrente e acha-se hospedado no antigo hotel Linke, nosso particular amigo sr. Antonio Sinko, capitalista residente em Joinville, para onde pretende regressar amanhã.

—O juiz de direito da comarca dr. Pedro Estallita Carneiro Lins, será removido para a comarca de São Francisco e para substituí-lo será nomeado o dr. Pedro Silva, actual official de gabinete do Governador do Estado.

Paraty—15-1-1909.

Do correspondente:

—Foi submettido a julgamento no Tribunal Correcional o reo Emilio Canuto Fraitay. O conselho de julgamento foi composto dos srs. Quintino Fernandes, João Moreira e Manoel da França, sendo presidido pelo 3º Juiz de Paz em exercicio cidadão Bstevão Domingos das Neves. Não tendo comparecido o Promotor publico da Comarca foi nomeado Promotor ad-hoc o cidadão Gregorio da Rocha Coutinho e sendo o reo de menor idade foi nomeado o cidadão Francisco José Dias d'Almeida curador. O reo foi absolvido por unanimidade de votos.

Deixou de ser julgado o reo João Silvestre por não terem sido intimadas as testemunhas de accusação, pelo que foi designado o dia 17 de Fevereiro do corrente anno para ter lugar o Jury.

—Consta que a Camara Municipal terá que reunir-se brevemente para resolver sobre um requerimento apresentado pelo Revmo. sr. P. Pedro, digno vigario desta Parochia, no qual, fazendo largas e justas considerações a respeito da lei que prohibe animaes á solta ou á sogá, pede á camara conceder somente a elle licença para ter seus animaes á solta, que esses animaes servem exclusivamente para o serviço religioso do povo. A Camara terá que collocar-se em uma situação bem melindrosa, porque é preceito da Constituição Federal que todos são iguaes perante a lei. Portanto conceder a licença pedida será ferir directamente esse preceito Constitucional. Nesse caso o melhor remedio para o mal será a revogação da lei, o que nos causará admiração.

—A Superintendencia Municipal tem melhorado muito as estradas do municipio podendo se transitar em carroça para qualquer ponto.

—A população exige Agua e Luz. Melhor que nós o Superintendente Municipal conhece a necessidade publica, porém sem termos intenção de melindrar aquem quer que seja, por nossa parte tambem fazemos lembrar que esse melhoramento que se reclama é inquestionavelmente necessario para uma população cujos foros do civiltização e progresso se patenteiam. Ora si temos lei que prohibe animaes á solta ou á sogá, si temos lei que obriga o proprietario a pintar a frente de seus predios uma vez por anno, e outras importantes medidas, devemos tambem ter Agua e Luz. Conheçemos perfeitamente que a renda municipal é insufficiente para attender a todas essas necessidades, porém, temos inteira convicção que a Superintendencia Municipal, encilhada como está nas mãos de um cidadão intelligente, inspirado pelos melhores sentimentos e conhecedor porfeito

de suas obrigações, tomará deliberações a respeito, dispensando algumas cousa e preenchendo as que faltam.

—E' lamentavel, que a população Paratyense não tenha um ponto de recreio. Urge pois a criação de alguma associação recreativa ou litteraria afim de que se possa pôr abaixo os antiquissimos costumes de divertir na taberna. A moçidade e aos homens influentes compete volverem suas vistas para esse lado.

—Temos quatro padarias e todas vendem regularmente podendo-se por esse principio aviar a população da villa, no entretanto não temos um açougue. Passam-se dois mezos ou mais sem se poder saborear um bife Rarissimo é o mez que não tenhamos nesta villa uma ou duas boiadas que passem para a cidade de S. Francisco e nós contentamo-nos só com o ver os bois. E' uma falta bem significativa.

Ainda do correspondente com data de 22-1-909.

—Consta ter apparecido na visinha cidade de S. Francisco, alguns casos de varíola.

—Acha-se restabelecido de seus incommodos de saude o conceituado industrial João Sotter Corrêa.

—O sr. Augusto Julio dos Passos, ultimamente nomeado fiscal da camara municipal, dissiu da intenção que tinha de ser opposcionista ao governo estadual no proximo pleito eleitoral.

—Contractaram casamento o sr. Salvador Alexandre de Mira e a gentil senhorita Maria da Gloria Tavares, filha do nosso amigo Calisto José Tavares, de S. Francisco.

—E' esporado por estes dias, nesta villa, o exmo. sr. dr. Luiz Gualberto, d. deputado federal e prestigioso chefe politico na comarca de S. Francisco.

—Acha-se nesta villa a serviço o sr. Patricio Regerio da Maia, Inspector do Telegrapho.

Blumenau—28-1-09

Do correspondente:

—Na avançada idade de 80 annos falleceu em Itopava a viuva Mathilde Zimmermann.

—Festejou-se hontem aqui, com a solemnidade dos annos anteriores, o anniversario de S. M. o Imperador da Alemanha.

—Estiveram nesta cidade os srs. Senador dr. Hercilio Luz e coronel Germano Wendhausen.

—No dia 13 cahiu no logar Massaranduba, uma forte carga d'agua, que durou 2 horas mais ou menos, causando graves prejuizos.

—No dia 22 morreu alogado no rio o alugado do sr. Carlos Rischbieter, Ricardo Jung.

Do districto de Indoyal, com data de 25-1-1909:

—Em Aquidaban cahiu uma barreira sobre dois trabalhadores da E. de Ferro matando um e quebrando as pernas ao outro.

—Fara Porto Alegre seguiu em companhia da exma. sra. Thomazina Campani, a gentil senhorita Cecilia Lüders.

—Em Santa Maria quando faguejava uma canoa, o septuagenario Manoel Salvador do Nascimento foi apanhado por uma arvore que o prostrou quasi sem vida.

—Foram julgados pelo jury correcional d'aqui os srs. dr. A. Steinhoff e Francisco Koprovisky. O primeiro foi condemnado a 2 mezos e 20 dias de prisão, sendo o segundo absolvido.

—No hospital de Aquidaban estão em tratamento 28 pessoas, sendo que a maioria dos doentes está atacada de febres.

—Num dia da semana passada, quando atravessava o rio na barca que faz o serviço de passagem aqui, cahiu n'agua o carroeiro Frederico Rutzatz que pereceu por falta de soccorros.

Abalroamento do vapor «Paraná»

«Paraná»

Como é sabido o vapor *Paraná* que escalava em nosso porto consignado aos respeitaveis negociantes de nossa praça Srs. Bruno Malburg & Ca., foi abalroado na manhã de 22 pelo vapor inglez *Clyde* quando ambos entravam o porto de Santos.

Segundo informações que temos o sinistro deu-se na parte mais estreita do canal da seguinte forma: Quando o *Paraná* que entrava na frente enfrentava a Fortaleza, tentou passar para frente o *Clyde* que vinha atraz e trazia grande marcha, quando surge na curva do canal o vapor francez *Atlantique* que vinha de sahida o qual apitou, pedindo o bordo d'esta occasião; o vapor inglez para evitar um abalroamento com o *Atlantique* guinou para cima do vapor nacional que já se achava parado, fazendo-lhe grandes avarias á proa. Para sciencia dos nossos leitores, damos abaixo o laudo dos peritos nomeados para dar parecer sobre o assumpto, quer por parte dos proprietarios do vapor *Paraná*, quer por parte da mala Real, proprietaria do *Clyde*.

«Arnaldo Jorge de Medeiros, Escrivão ad-hoc do supplente do substituto do Juiz Federal em Santos, nos autos de ratificação de protesto e victoria, entre partes: Arnaldo Vianna Vasco, Commandante do vapor nacional «Paraná» - Supplicante e o Commandante do vapor inglez «Clyde» da Mala Real Ingleza e esta - Supplicados.

Certifico que revendo, a pedido verbal de pessoa interessada, os referidos autos, delles consta o laudo seguinte:—Os peritos abaixo assignados nomeados para examinar as avarias existentes no vapor «Paraná» que, pelos depoimentos existentes nos autos que lhes foram presentes, foi abalroado, a vinte dois do corrente, ao entrar ao canal que conduz ao porto d'esta cidade, pelo paquete inglez «Clyde», vem responder aos quesitos que lhes foram formulados pela seguinte forma:

Quesitos da Autora: Primeiro—O «Paraná» en-

trando a barra e porque lado norte ou sul? Resposta: O «Paraná» entrava pelo lado sul da barra.

Segundo—O «Paraná» entrava proximo do logar pavezavel ou não? Resposta:—O «Paraná» entrava pelo canal navegavel e encostado como manda a lei, ao lado direito d'esse canal.

Terceiro—Vinha pelo bordo determinado pelas regras de abalroamento? Resposta:—Sim.

Quarto—Poderia continuar a sua marcha para a frente e evitar assim o abalroamento, ou como fez, para evitar uma perda inevitavel, deveria lançar ferro, na impossibilidade de voltar atraz, sob pena de encalhar nas pedras? Resposta:—Pelos depoimentos, o Commandante do «Paraná» cumprio o que determinava o artigo vinte e um de regulamento para evitar abalroamento no mar, a que se refere o decreto numero mil novecentos e oitenta e oito, de quatorze de Março de mil oitocentos e noventa e cinco, pois, continuou a sua marcha e direcção, o que lhe competia fazer, navegando como navegava na frente do «Clyde», até que vendo ser inevitavel o abalroamento tomou providencias que lhe pareciam poder evitar o abalroamento ou pelo menos diminuir as suas consequências.

Quinto—Poderia ir mais para E B? Resposta:—Pelos depoimentos das testemunhas e se o local em que se deu o desastre é o indicado, não.

Sexto—Para BB? Resposta:—Guinar para BB quando já em imminecia de ser abalroado unica occasião em que de accordo com o artigo vinte e um da lei já citada lhe era dado providenciar para evitar-o, seria entregar o seu navio ao mais desastroso abalroamento, por isso que o «Clyde» viria sobre elle mais a moia-nau.

Sétimo—Se é certo que nenhum d'esses rumos poderia tomar, como explicar o abalroamento em consideração que o «Paraná» entrava na frente do «Clyde» e que é vapor de pouquissima marcha em comparação com este? Resposta:—O desastre deu-se por não terem sido cumpridos pelo «Clyde» o determinado nos artigos desenove, vinte e dois, vinte e tres e vinte e quatro da lei já citada.

Oitavo—O «Paraná» foi abalroado de BB para E B? Resposta:—Sim.

Nono—O «Clyde» de E B? Resposta:—Pelos depoimentos foi a popa do «Clyde» a B E (lado direito) que bateu no «Paraná», por isso que esse navio a ultima hora querendo evitar o abalroamento guinou a BB.

Decimo—Verificado qual dos dois navios entrava na frente, a qual d'elles competia manobrar de forma a evitar o abalroamento? Resposta: A manobra pertencia, de accordo com os artigos já citados, ao que vinha atraz, que segundo os depoimentos era o «Clyde».

Decimo primeiro—Não é certo que competia ao «Clyde» navio de maior marcha? Resposta:—A questão não é de marcha, qualquer que fosse ella, ao «Clyde», que navegava por ante a ré (atrás) do «Paraná», pertencia a manobra.

Decimo segundo—Na entrada da barra onde se deu o incidente não ha largura sufficiente para que, por uma manobra do «Clyde» para B E, pudesse ter sido evitado o abalroamento? Resposta:—Na entrada, no local em que os depoimentos dizem ter-se dado o incidente, ha largura sufficiente para passarem dois navios, guinando a BB em tempo, ou, o que teria sido mais legal, cumprindo as determinações dos artigos desenove, vinte e um, vinte e dois, vinte e tres, e vinte e quatro já citados, teria o «Clyde» evitado o abalroamento.

Decimo terceiro—O «Clyde» depois do abalroamento proseguiu na sua marcha sem prestar os soccorros de que necessitasse o «Paraná», sua tripulação e passageiros? Resposta:—Pelos depoimentos sim, o «Clyde» continuou a sua marcha, não cumprindo, como aliás o poderia ter feito, por isso que vasando a maré na occasião do desastre lhe teria sido possivel fundear logo, depois da Fortaleza, ficando flado a mesma maré, o que precizava o appendice da lei para evitar abalroamento.

Decimo quarto—Em caso affirmativo, teria o «Clyde», corrido algum risco em ter fundeado no ancoradouro por dentro da Fortaleza afim de prestar soccorros? Resposta:—Já respondido no quesito anterior.

Decimo quinto—O «Paraná» tem avarias? Os Srs. peritos descrevem-as háo minuciosamente. Resposta:—Sim, o «Paraná» tem a roda de proa partida em quatro logares e as chapas de BB e principalmente as de A E junto a essa peça, da terceira chapa para baixo, aluidas, amolgadas e partidas em alguns logares; tem a balastrada do castello a BB escangalhada e inutilisado o ferro d'esse bordo.

Decimo sexto—Estas avarias poderão ser exactamente avaliadas com o navio fluctuando ou só o poderão no dique? Resposta:—Não, as avarias só podem ser conscienciosamente avaliadas com o navio em secco, por isso que os peritos não podem garantir que ellas se limitam ás partes visiveis.

Decimo sétimo—Em qualquer das hypotheses, em quanto avaliam os prejuizos causados pelos mesmos? R. Pela resposta anterior os peritos não podem avaliar os prejuizos pelo abalroamento.

Decimo oitavo—E' permitido aos navios de grande tonelagem e calado tomar o pratico perto da Fortaleza, ou deverão tomar-o proximo da primeira boia da entrada? Resposta:—A praticagem em Santos é livre, e é praxe, má entretanto, de tomarem os navios o pratico junto á fortaleza, não parando inteiramente para evitar que o navio desgoverne, o que aliás mais vem demonstrar a inconveniencia de ser o pratico tomado n'esse local.

Aos quesitos da The Royal Mail Stean Packet Company. Primeiro—Quando os vapores «Clyde» e «Paraná» entravam no porto de Santos qual a posição de um e outro vapor? Resposta:—O «Paraná», segundo os depoimentos ao entrar no porto de Santos, navegava na frente do «Clyde» e como determinava o artigo vinte e cinco de regulamento para evitar abalroamento, encostado ao lado direito do canal navegavel.

Segundo—Tendo estado o «Clyde» parado o se posto em movimento quando foi batido pela

proa do «Paraná», a quem cabe a culpa do choque? Resposta:—Pelos depoimentos não consta ter o «Clyde», parado, pelo que não podem os peritos responder ao presente quesito.

Terceiro—Onde estão produzidas as avarias do vapor «Paraná»? Não estão a proa? Não foi a proa do «Paraná» que bateu a 2/3 do nau do «Clyde»? Resposta á primeira pergunta: As avarias do «Paraná» foram produzidas por um visivel choque a B B do navio, junto da roda de proa, partindo essa peça, a roda de proa, em quatro logares, torcendo-a para B E e aluindo, amolgando e partindo, em diversos logares, as chapas que ficam junto a essa peça, da terceira para baixo, a B E; escangalhando a balastrada do castello a B B e inutilisando o ferro d'esse bordo. A segunda pergunta, sim, as avarias foram produzidas a proa do «Paraná». A terceira pergunta, pelos depoimentos foi a popa do «Clyde» que bateu no «Paraná».

Quarto—Tendo o «Paraná» pegado o «Clyde» pelo seu lado direito, foi ou não o «Paraná» que navegou contra a regra ou manobrou com impericia? Resposta:—O «Paraná» navegou de accordo com a lei já citada, sendo que o «Clyde» não cumprio o que determina a mesma lei nos seus artigos desenove, vinte e dois, vinte e tres e vinte e quatro.

Quinto—Tendo o vapor «Clyde» sido pegado a dois terços de nau e pelo lado direito pelo vapor «Paraná», podia ter evitado o choque ou navegava em logar estreito e só podia andar para a frente e para traz? Resposta:—Se o «Clyde» tivesse cumprido os artigos na resposta anterior citados, o desastre não se teria dado.

Aos quesitos do Sr. Curador de ausentes, Primeiro—Tendo em vista os depoimentos das testemunhas que ratificaram o protesto e o Diário de bordo na parte referente ao incidente, a quem cabe a culpa do abalroamento? Ao «Clyde» navio de grande marcha que vinha muito atraz ou ao «Paraná» que vinha entrando na frente? Resposta:—A culpa cabe ao «Clyde» a quem de accordo com as disposições legais competia deixar ao inho livre ao «Paraná». Segundo—Podem os Srs. peritos, tendo em consideração o diario de bordo, depoimento das testemunhas e localisação das avarias, precizar de que forma se deu o abalroamento, levantando um croquis approximado da posição do navio? Resposta:—Pelos depoimentos, diario de bordo e localisação das avarias, verifica-se que o abalroamento se deu batendo o «Clyde», com a sua popa a B E na proa do «Paraná», a BB, por ter o «Clyde», na occasião em que o desastre se ia dar, guinado para o seu lado esquerdo (BB).

Os peritos não juntam o croquis pedido porque o já existente nos autos elucidada perfeitamente o assumpto. Terceiro—Emquanto avaliam os peritos o valor das avarias? Resposta:—Não podendo os peritos garantir se as avarias produzidas se limitam ás partes visiveis e sendo portanto preciso que o navio seja posto em secco, não avaliam as avarias existentes que serão accessadas das ainda encontradas, pagamento do dique durante os dias em que o navio ali permanecer e lucros cessantes.

Santos, vinte e nove de Dezembro de mil novecentos e oito. O Capitão Tenente João Augusto Gárcia Malha—O Capitão do Navio João Gomes, Varella, Commandante Araguay Victor Ferreira da Cunha. Nada mais se continha em dito laudo, do qual bem e fielmente fiz extrahir a presente certidão em tudo igual e conforme ao seu original, ao qual me reporto e tudo dou fe.

Santos, 30 de Dezembro de 1908. Eu Arnaldo Jorge de Medeiros, Escrivão ad-hoc, escrevi e assigno.

O Escrivão ad-hoc: Arnaldo Jorge de Medeiros Santos 30 de Dezembro de 1908. Manoel Jorge de Medeiros

Secção livre

SALÃO DE BARBEIRO

de Alfredo Praxedes

O abaixo assignado faz publico que a cha estabelecido na estrada denominada BAR A DO RIO, onde, além do seu salão de barbeiro e cabelleiro, tem tambem á venda perfumarias a todos os artigos pertencentes a fumantes, inclusve excellentes cigarros de diversas qualidades.

Itajahy, 28 de Janeiro de 1909.

Alfredo Praxedes dos Santos. (4-1)

Escola São Luiz de Gonzaga

Este estabelecimento, situado á rua dr. Pedro Ferreira, e dirigido pelo Reverendo Vigario desta Cidade, terá por fim a instrução elemental tão necessaria em nossos dias, e a educação, complemento essencial e indispensavel da instrução.

Ensinar-se-hão todas as materias que fazem parte do programma dos collegios congeneres.

O estudo da lingua allemã será obrigatorio para os filhos de familias allemãs, empregando-se ao mesmo tempo o maior zelo para que consigam tambem o mais perfeito conhecimento da lingua de sua patria brasileira.

Por causa de serviços imprevistos abrir-se-hão as aulas, na 2ª.-feira, 8 de Fevereiro e não no dia 4 como foi primeiro annunciado.

As aulas funcionarão das 7 1/2 h. ás 12 1/2.

Pede-se aos snrs. paes de familia que nos quizerem confiar a instrucção e educação de seus filhos que venham ter com o P.^o G. Thoneick, Vigario interino.

(1)

EDITAES

Recenseamento escolar

A junta de recenseamento escolar do municipio de Itajahy, abaixo assignada, tendo concluido os seus trabalhos no corrente anno, faz publico, de conformidade com o art. 162 do Regulamento da Instrucção Publica do Estado, que os menores contemplados no recenseamento são os seguintes:

40.^o Quarteirão

- 1251 Luiza Rosa de Jezus, filha de José Luiz.
- 1252 Francisco Rebanei e
- 1253 Anna Rebanei, filhos de José Rebanei.
- 1254 Francisco Bizoni e
- 1255 Angelo Bizoni, filhos de João Bizoni.
- 1256 Emigdio Machado
- 1257 João Machado e
- 1258 Antonio Machado, filhos de Jacintho Machado.
- 1259 Dario Custodio e
- 1260 Martins Custodio, filhos de Manoel João Custodio.
- 1261 Romeu Ucaseki e
- 1262 Constancia Ucaseki, filhos de Feliciano Ucaseki.
- 1263 Leticia Angolietti
- 1264 José Angolietti e
- 1265 Angelo Angolietti, filhos de José Angolietti.
- 1266 Pedro Rocha Junior, filho de Pedro Rocha.
- 1267 Maria da Silva e
- 1268 Guilherme da Silva, filhos de Pedro da Silva.
- 1269 Alvina Becker e
- 1270 Ernesto Becker, filhos de Carlos Becker.
- 1271 Arthur Moher, filho de Antonio Moher.
- 1272 Catharina Dubiella e
- 1273 José Dubiella, filhos de Roque Dubiella.
- 1274 Theresa Duninè, filha de Antonio Duninè.
- 1275 Ignacio Imianowski e
- 1276 Maria Imianowski, filhos de Alexandre Imianowski.
- 1277 João Marcos e
- 1278 Domingos Marcos, filhos de Maria Antonia.
- 1279 Martinho de Jezus e
- 1280 Maria de Jezus, filhos de Marcellino M. Rita.

41.^o Quarteirão

- 1281 Dila Sant'Anna
- 1282 Braulio Sant'Anna
- 1283 José Sant'Anna e
- 1284 Carlos Sant'Anna, filhos de Dorval Sant'Anna.
- 1285 Arthur de Souza Caldas, filho de Carlos de Souza Caldas.
- 1286 Mario Luiz e
- 1287 Jovino Luiz, filhos de José Luiz da Luz.
- 1288 João L. de Sant'Anna
- 1289 Pedro L. de Sant'Anna
- 1290 José L. de Sant'Anna e
- 1291 Francisco da Luz, filhos de José L. de Sant'Anna.
- 1292 Maria A. de Souza
- 1293 Aguida A. da Souza
- 1294 Clarinda A. de Souza
- 1295 Francisca A. de Souza e
- 1296 Manoel Pocidonio Bittencourt, filhos de Pocidonio J. Bittencourt
- 1297 Leopoldo Manoel de Miranda
- 1298 Maria Polucena
- 1299 Ignacia Polucena
- 1300 Jacintha Polucena
- 1301 Francisco M. de Miranda e
- 1302 Manoel Francisco de Miranda, filhos de Manoel F. de Miranda
- 1303 Josepha V. de Jezus, filha de Manoel Emigdio.
- 1304 Apolynario F. da Silva
- 1305 Roldão F. da Silva e

- 1306 Mariana de Souza e Silva, filho de Jeronymo Francisco da Silva.
- 1307 João de Souza e Silva
- 1308 Antonio de Souza e Silva e
- 1309 Josepha de Souza e Silva, filhos de Matheus de S. e Silva.
- 1310 Francisca Rocha de Jesus e
- 1311 Margarida R. de Jezus, filhas de Maria Rocha.
- 1312 João Geraldo da Silva e
- 1313 Paulo Geraldo da Silva, filhos de Geraldo Pereira da Silva.
- 1314 Constancio V. Gonçalves e
- 1315 Laudelina V. Gonçalves, filhos de Lucas V. Gonçalves.
- 1316 Maria Schipart, filha de Arnaldo Schipart.
- 1317 Pedro Mauricio, filho de Francisco Mauricio.
- 1318 Clara Schipart, filha de Arnaldo Schipart.
- 1319 Elsa Mauricio, filha de Francisco Mauricio.
- 1320 Julio Schoeder
- 1321 Henrique Schoeder
- 1322 Antonio Schoeder e
- 1323 Otto Schoeder, filhos de João Schoeder.
- 1324 Maria Reis de Souza, filha de Manoel Reis.
- 1325 José João dos Passos e
- 1326 Pedro José João, filhos de José Novaes dos Passos.
- 1327 Ignacio de Souza e Silva
- 1328 José de Souza e Silva e

- 1329 João Ignacio de Souza, filhos de Ignacio de Souza.
- 1330 Luiz Americo de Souza, filho de Americo José de Souza.
- 1331 Vicente Polycarpo Junior
- 1332 Virginia Georgina e
- 1333 João Polycarpo, filhos de Vicente Polycarpo.
- 1334 João Cardoso, filho de José Cardoso.

42.^o Quarteirão

- 1335 José Francisco Maximiliano
- 1336 José Antonio Maximiliano e
- 1337 Maximiliano de Novaes, filhos de Francisco Maximiliano.
- 1338 Margarida Pereira, filha de Florinda Pereira.

(Continúa)

CONCORRENCIA

O abaixo assignado, procurador da Municipalidade, faz publico, de ordem do Snr. Superintendente Municipal, que, no dia 5 de Fevereiro proximo, pelas 10 horas da manhã, será posta em hasta publica a aferição de pesos e medidas do municipio para o corrente exercicio e reoebem-se propostas em cartas fechadas para a construcção de um muro de pedra e tijolos nos terrenos da Municipalidade, sitos á rua 15 de Novembro, esquina da

15 de Junho, onde está situado o paço municipal, visto ter sido annullada a primeira concorrência, por ter apparecido uma só proposta. As referidas propostas deverão ser selladas e os proponentes ou arrematantes ficarão sujeitos á caução de 10 % sobre o valor do contracto ou arrematação. A planta e orçamento para a construcção do muro e mais esclarecimentos a respeito serão apresentados na Municipalidade.

Paço Municipal de Itajahy, em 6 de Janeiro de 1909.

O Procurador—*João Gaya.*

O Cidadão dr. Antonio Wanderley Navarro Pereira Lins, Juiz de Direito da Comarea na forma da lei etc.

Faço saber a quem interessar possa, que tendo sido arrecadados os bens pertencentes a Antonio Ledwa, digo Antonio Ledwa, fallecido nesta cidade sem ter deixado parentes, são convidados todos aquelles que se julgarem com direito á herança a habilitarem-se neste mesmo juizo, dentro do prazo da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos, lavra, digo mandei lavrar o presente edital que assigno. Aos vinte e tres dias do mez de Janeiro de 1909. (Assignado) Antonio Wanderley Navarro Pereira Lins. Confere. O Escrivão.—*Dorval Paulino de Campos.*

Municipalidade de Itajahy

O abaixo assignado, procurador da Municipalidade de Itajahy, faz publico, de ordem do Snr. Superintendente Municipal.

Balancete da receita e despesa da Municipalidade de Itajahy, referente ao exercicio de 1908. Lei n. 23 de 13 de Dezembro de 1907.

RECEITA		DESPESA	
Saldo em dinheiro que passou do exercicio de 1907.	5:098\$069	Subsidio ao Superintendente	2.400\$000
Auxilio concedido pelo Estado para concertos da estrada de Luiz Alves.	6:000\$000	Delegado Municipal	1.440\$000
120 apolices de 50\$000, do emprestimo municipal auctorizado pela lei n. 29 de 14 de Outubro p. p., para aquisição de um terreno nesta Cidade passadas no corrente exercicio.	6:000\$000	Secretario e procurador	1.200\$000
Importancia em acções da Sociedade Typographica Progresso que passou do exercicio de 1907.	100\$000	Exacção de 4 % ao procurador	1.640\$906
Saldo do producto do imposto de 36 réis por volume destinado a construcção de caes nesta Cidade que passou do mesmo exercicio.	7:985\$257	Professorado Municipal	7.605\$000
Importancia do producto do mesmo imposto entregue pela Mesa de Rendas Estadoaes durante o corrente exercicio.	6:859\$993	Fiscal	720\$000
Idem deduzida da subvenção do jornal Novidades e entregue em acções da Sociedade Typographica Progresso.	100\$000	Guarda fiscal e escrevente	480\$000
Divida activa.	1:631\$330	Guardas fiscaes da Penha e do Luiz Alves	495\$000
Rendimento dos proprios municipaes	274\$300	Encarregado da matadouro	250\$000
Decimas prediaes urbanas, lei n. 4.	9:329\$100	Administrador do cemiterio	499\$920
Licenças diversas, constante da Tabella A.	92\$000	Trabalhador da municipalidade	600\$000
Gado abatido para o consumo, constante da Tabella A.	2:247\$000	Metade das multas	92\$500
Industria e profissão, constante da Tabella A.	9:975\$000	Custas judiciaes	100\$000
Transmissão de propriedade, constante da Tabella B.	4:115\$420	Subvenção ao Novidades	600\$000
Vehiculos maritimos e terrestres, constante da Tabella C.	2:240\$000	Expediente	1.077\$442
Aferição de pesos e medidas, constante da Tabella D.	95\$000	Eventuaes	284\$000
Imposto de melhoramentos, constante da Tabella E.	2:388\$865	Enterramento de indigentes	37\$160
Conservação de mas e estradas, constante da Tabella F.	2:823\$660	Obras publicas, a saber:	
Consumo d'agua, constante da Tabella G.	3:097\$500	Concertos da estrada Brusque,	
Rendimento do cemiterio, constante da Tabella H.	145\$200	ruas da cidade, pontes, boeiros, etc, no mesmos logares e nas estradas de Penha e da Ilhota;	8:220\$940
Passagens dos rios e barras, constante da Tabella I.	260\$130	Concertos da estrada de Luiz Alves, inclusive pontes e boeiros;	6:946\$870
Multas, constante da Tabella J.	571\$162	Construcção do matadouro;	11:950\$690
		Objectos para a exposição;	757\$400
		Concertos e conservação do encanamento;	1:255\$000
		Acquisição de terrenos	6:500\$000
		Quota de 2 % sobre a renda de 1907, ao Estado, para auxiliar a construcção dos Asylo de Alienados	782\$817
		Iluminação	1.708\$030
		Importancia deduzida da subvenção do Novidades entregue em acções da «S. T. Progresso»	100\$000
		Saldo do imposto de 30 réis por volume destinado á construcção do caes nesta Cidade	5.170\$370
		Importancia dispendida com a construcção do caes no corrente exercicio	9.674\$880
		Saldo a favor da municipalidade que passa para o exercicio de 1909	577\$151
	73.165\$986		73.165\$986

Paço Municipal de Itajahy, em 5 de Janeiro de 1909.—O Procurador—*João Gaya.*

Novidades

Nas officinas do «Novidades» imprime-se todo e qualquer trabalho concernente á arte typographica.

N. S. dos Navegantes

A Commissão encarregada dos festejos á Excelsa Senhora dos Navegantes, vem pedir aos donos de barcos para auxiliarem com suas embarcações no dia da festa que terá lugar no dia 2 do mez proximo.

Espera assim o concurso de todos para maior solemnidade da referida festa.

A commissão desde já agradece.

Itajahy 20—1—1909.

A Commissão.

Previnam-se contra a variola

Durante a epidemia da variola deve-se encontrar em todas as casas os nossos sabonetes medicinaes, como sabonetes de alcatrão de acido phenico, de enxofre e de sublimado, dos quaes somente são legitimos os que trazem a nossa firma Neuhaus & C. Encontram-se á venda em todas as pharmacias e nos melhores negocios.

Fabrica de sabão e sabonetes

Premiada com medalha de prata na ultima Grande Exposição Nacional.

NEUHAUS & C.

Itajahy—Barra do Rio.

(9)

Vende-se uma pequena lancha-perua que pode transportar 150 arrobas. Serve muito bem para pombeiro. Vende-se barato e faz-se qualquer negocio. A tratar com *Vicente Meirinho da Costa*—Barra do Rio. (4-4)

Lanchão

Quem desejar comprar um lanchão novo, bom e veleiro e de boas madeiras dirija-se ao sr. Felismino Macedo, residente na Penha de Itapocoroy, que ahi encontrará um, de nome *Linda Flor*, carrega 420 alqueses de arroz ou farinha e navega em 4 palmos d'agua; o motivo da venda é o mesmo sr. Macedo possuir 2 e para os quaes não tem sempre carregamentos. Faz sciente que a venda da referida embarcação é só durante o corrente mez, findo o qual será suspensa.

Felismino Macedo

(2)

Muito recommendavel remedio para expulsar vermes temos no

Vermicida

do pharmaceutico *Georg Boettger, Brusque*

E porque? Porque é INFALLIVEL e não prejudica as crianças.

A venda em quasi todas as pharmacias e lojas.

26-4

Jornaes para embrulho

N'esta typographia ha á venda grande quantidade de jornaes para embrulho.

Declaração

João Dionizio de Moraes declara ao commercio e ao publico, que nesta data resolveu transferir sua casa commercial desta Cidade para a freguesia de Barra-Velha, comarca de S. Francisco, provisoriamente, deixando como seu procurador nesfa Cidade o sr. João Guedes da Fonsêca, com poderes bastantes para tratar da liquidação do seu activo e passivo.

Itajahy, 31 de Dezembro de 1908.

(4-4)

Alberto P. Werner

Ponte Nova

Avisa aos seus amigos, freguezes e ao publico em geral que ja chegaram os artigos que comprou em Porto Alegre, como Serigotes, Caronas, Cheigas, Pelegos, Relhos, enfim tudo o que é necessario para ensilhar um animal, ao gosto do freguez. E igualmente recebeu completo sortimento de tamancos, e Chinellos, tudo isso vende a preços ao alcance de todos.

(8-7)

Konder & C.

Casemiras francezas e inglezas—o que ha de moderno, barato e superior, em ternos de paletot e cortes decalças, cada um do seu padrão. Colletes brancos e de phantasia.

Receberam e vendem a preços sem competencia.

Konder & C.

(36)

Declaração ao publico

e ao commercio

Os abaixo assignados declaram ao publico e ao commercio desta praça e de Florianopolis que nesta data dissolveram a sociedade commercial que nesta villa girava sob a razão de *Rebello & Santos*, ficando o socio *Bernardino José Rebello* com todo activo e passivo e generos existentes, continuando com o mesmo ramo de negocio, sob a sua firma individual, retirando-se o socio *Joaquim da Silva Santos*, pago e satisfeito de seu capital e lucro.

Camboriú, 1.º de Dezembro de 1908

Bernardino José Rebello
Joaquim da Silva Santos

R. Wolf. Magdeburg-Buckau

Fabrica mais acreditada de Locomoveis

NOMEOU SEUS AGENTES NO ESTADO DE SANTA CATHARINA

Carl Hoepcke & C.

Vendas pelos preços da Fabrica com seu desconto livre de commissão.

Florianopolis, em Janeiro de 1909

Carl Hoepcke & C.

(1)

Borlido Moniz & Comp.

IMPORTADORES

AVENIDA CENTRAL N.ºs. 65 E 67

CAIXA DO CORREIO N. 262

Rio de Janeiro

ESPECIALIDADES EM:

Ferragens finas para uso domestico, Louça esmaltada e galvanizada, Ferragens grossas para lavoura, Oleos para machinas, Drogas e materias colorantes para fabricas de tecidos e outras industrias, Tintas a oleo e a agua para pintura, Accessorios para machinas, Graxas, vernizes, etc., etc.

Correias de goma BALATA

Carbureto ALBY

Materias primas para fabricas de sabão. Ferro em barra, em chapas e para ferraduras. Aço, Cobre, Zinco, Arame farpado, Cimento, Canos de ferro galvanizado, Latrinas, Ladrilhos etc., etc.

Condições e preços especiaes aos seus freguezes do interior.

RAPIDEZ NA EXECUÇÃO DAS ENCOMMENDAS

Endereço telegraphico—MONIZ—Rio de Janeiro

(32)

COUTO & COMP.

Unicos depositarios da Especial Banha de 2 kilos

MARCOLINO de Laguna

Commissões e Consignações

Rua do Ouvidor, 10—Praça das Marinhas, 283-302

Endereço Telegraphico—OMEGA

Caixa do Correio 782—Rio de Janeiro

Recebem a consignação todos os generos do Paiz, prestando as contas de venda com a maxima presteza.

Aos Snrs. Consignatarios é permittido saccarem 50% do valor approximado da consignação, na occasião de fazerem a remessa.

(52-35)